



APRESENTAÇÃO DO DOSSIÊ MORFOLOGIA E SINTAXE FORMAIS E FENÔMENOS DE INTERFACE

Sandra Quarezemin¹
Vitor Augusto Nóbrega²

A ideia do dossiê ‘Morfologia e Sintaxe Formais e Fenômenos de Interface’ surgiu a partir das discussões feitas no Workshop on Subject, Topic and Clausal Architecture, realizado na Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), entre os dias 13 e 14 de novembro de 2019, tendo como convidados os professores Anna Cardinaletti (Università Ca’Foscari), que proferiu a conferência de abertura ‘Subjects and Parametric Variation’, e Ian Roberts (Cambridge University), que proferiu a conferência de encerramento ‘Parameters and Domains’. Além das conferências principais, o Workshop contou com uma sessão especial sobre línguas de sinais, tendo presente as professoras Ronice Müller de Quadros (UFSC), que apresentou o trabalho ‘Current trends on constructions in Brazilian Sign Language’, e Cilene Rodrigues (PUC-Rio), que apresentou o trabalho ‘Morphophonological manifestations of VP-topicalization: a cross-linguistic study’, e uma sessão especial sobre línguas românicas, tendo presente os professores Andrés Saab (Universidad de Buenos Aires), que apresentou o trabalho ‘On the distribution of impersonal subjects in non-finite contexts’, e Mary Kato (UNICAMP), que apresentou o trabalho ‘Diachronic changes in Brazilian Portuguese: triggers and consequences’, realizado em parceria com Francisco Ordóñez (Stony Brook University).

O Workshop ainda contou com quinze comunicações, de pesquisadores brasileiros e do exterior, e com duas sessões de pôsteres³. O evento reuniu pesquisadores de ponta, interessados em diferentes aspectos da arquitetura da sentença. É natural que algumas das comunicações apresentadas tenham sido publicadas aqui. Ressaltamos, contudo, que nem todos os textos deste número especial foram apresentados no Workshop.

O presente dossiê reúne trabalhos na perspectiva formal fundamentados em diferentes modelos teóricos, alguns textos estão inseridos no programa minimalista, outros na abordagem cartográfica, outros na morfologia distribuída, outros na sociolinguística paramétrica. Essa diversidade de correntes teóricas e analíticas possibilita um olhar a diferentes fenômenos gramaticais, subjacentes à organização da sentença, além de trazer à tona os estudos de interface com outros módulos da gramática, como a

¹ Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), Florianópolis, SC, Brasil. sandra@cce.ufsc.br
Bolsista CNPq.

Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-8570-5389>

² Doutor em Linguística pela Universidade de São Paulo (USP), São Paulo, SP, Brasil.
vitor.augusto.nobrega@gmail.com

Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-3881-0108>

³ Mais informações sobre a programação do Workshop on Subject, Topic and Clausal Architecture podem ser encontradas em <https://workshop2019.wixsite.com/syntax/program>.

fonética-fonologia, a morfologia e a semântica. Além disso, alguns dos textos apresentados aqui são de caráter experimental, tendo os autores testado suas hipóteses teóricas por meio da experimentação.

Esta edição é composta por 11 artigos, sendo dois deles na perspectiva da morfologia distribuída, quatro voltados para a sintaxe do português brasileiro (doravante PB), com ênfase na estrutura de informação, três textos ancorados na sintaxe experimental, um trabalho na interface sintaxe-fonologia, e um na interface sintaxe-semântica, com foco nas operações em forma lógica. O trabalho “Padrões de modificação adjetival e leitura de intensidade na composição em português brasileiro, inglês e hebraico”, de Julio William Curvelo Barbosa e Rafael Dias Minussi, descreve e analisa, por meio da comparação translinguística, alguns padrões de modificação adjetival e leitura de intensidade em sintagmas preposicionados. Os autores objetivos dos autores são (i) investigar o comportamento de expressões adjetivais mediadas pela preposição de no PB; (ii) apresentar paralelos entre o comportamento desses dados do PB frente a construções semelhantes com modificação de adjetivos em inglês e de modificadores adjetivais do hebraico; (iii) analisar as possibilidades de interpretação (não)-composicional. O artigo mostra que a modificação com adjetivos no PB pode ir além da relação predicativa canônica de adjunto adnominal, e que esse tipo de fenômeno é recorrente em mais línguas, com comportamentos sintáticos e semânticos próximos ao PB.

Também inserido na morfologia, o estudo “O sincretismo do morfema -r em latim: ausência de caso e incorporação pós-sintática”, de Lydsson Agostinho Gonçalves e Paula Roberta Gabbai Armelin, investiga o sincretismo existente na morfologia passiva do latim, com o objetivo de propor uma estrutura sintática capaz de derivar todos os contextos nos quais ela se manifesta, quais sejam: a voz passiva canônica, a voz média, construções impessoais, anticausativos e os verbos depoentes. Os autores exploram o comportamento morfossintático e semântico do sufixo -r (e seus alomorfes) encontrado nas construções sintéticas da língua, que se realizam apenas no *īnfectum*. Gonçalves e Armelin aplicam ao latim as consequências estabelecidas pela análise de Schäfer (2008), propondo desenvolvimentos analíticos a partir das problemáticas dela decorrentes. Neste trabalho, os autores derivam o sincretismo do morfema -r latino via uma estrutura única de base, de modo a garantir a identidade entre os contextos. De acordo com Gonçalves e Armelin, o uso estendido da morfologia passiva não é uma exclusividade do latim; diversas outras línguas, como grego (antigo e moderno), albanês e russo, exibem o mesmo sincretismo.

Passando à sintaxe, temos o artigo de Mary Kato e Francisco Ordóñez, intitulado “Mudanças diacrônicas no Romania Nova: perda de clíticos, perda de inversão livre e aparecimento de construções de tópico-sujeito”. Como o próprio título sugere, os autores discutem algumas das propriedades substanciais da gramática do PB. Neste trabalho, Kato e Ordóñez refinam as propostas de trabalhos anteriores (cf. KATO, 2000; KATO; ORDÓÑEZ, 2019), propondo uma mudança diacrônica maior única, de uma língua de sujeito proeminente para uma língua de sujeito e de tópico proeminentes, em que em lugar de ter apenas traços-phi percolando de C para T, o PB teria passado a ter também traços discursivos percolando para T. Segundo os autores, a perda de clíticos de terceira pessoa desempenha um papel crucial em duas diferentes mudanças importantes que ocorreram no PB: a perda da inversão do sujeito com verbos transitivos e o surgimento das construções tópico-sujeito. Essa perda de clíticos de terceira pessoa foi concomitante ao empobrecimento da flexão verbal. Kato e Ordóñez ressaltam a pouca atenção que foi dada a essa perda de clíticos para explicar tais mudanças. Os autores defendem que a mudança de linguagem ocorre como consequência de duas mudanças morfológicas diferentes

interagindo entre si: empobrecimento da flexão verbal e perda de clíticos de terceira pessoa.

Ainda com relação à sintaxe do sujeito, o trabalho “Português brasileiro: língua de sujeito nulo 'parcial'?”, de Maria Eugenia Lamoglia Duarte e Juliana Esposito Marins, explora duas questões, (i) apresenta evidências de que a mudança sintática em direção a sujeitos pronominais expressos observada no português brasileiro não é um fenômeno estável (pelo contrário, os resultados empíricos das autoras permitem acompanhar a mudança paramétrica em progresso e identificar a perda progressiva de propriedades cruciais relacionadas a línguas de sujeito nulo ‘consistente’); (ii) apresenta uma análise contrastiva com o português europeu a fim de apontar os contextos estruturais mais fortes e os mais fracos nessa trajetória em direção a pronomes-sujeito expressos. Duarte e Marins concluem que o PB não parece se encaixar no grupo das chamadas línguas de sujeito nulo ‘parcial’, as quais exibem sujeitos nulos em contextos muito restritos, têm um expletivo lexical em aparente variação com sujeitos nulos genéricos bem como em sentenças impessoais. Pronome que parece ser inserido para evitar sentenças com um verbo em posição inicial. As autoras enfatizam que a gramática do PB na modalidade falada não é estável, dificultando a classificação desta língua em termos do Parâmetro do Sujeito Nulo. Já com relação à escrita, Duarte e Marins afirmam que não é uma fonte muito confiável para as informações que buscam devido ao seu caráter conservador e à resistência em implementar recursos inovadores.

Em se tratando de inovação, a proposta de Damaris Matias Silveira para as construções clivadas vai de encontro a análises que recorrem à gramaticalização da cópula. No artigo, intitulado “Sentenças clivadas no português brasileiro: aspectos formais de estruturas focalizadoras à luz do programa cartográfico”, encontramos as propriedades formais das clivadas canônicas do PB. Silveira mostra que o esperado na clivada seria a concordância da cópula com o foco e a harmonia temporal entre a mesma e o verbo temático. Mas o PB, diferentemente do português europeu (PE), licencia clivadas que não apresentam tais convergências. Por isso, alguns autores defendem que a cópula está gramaticalizada como um item focalizador (cf. KATO, 2009, 2018; KATO; RIBEIRO, 2009). A autora fornece evidências para postular que não há gramaticalização envolvendo a cópula das clivadas do PB, propondo, a partir da perspectiva cartográfica, que as clivadas canônicas possuem sempre uma cópula verbal, que projeta uma estrutura argumental IP, mesmo quando aparenta estar na forma invariável. Segundo Silveira, não há evidência de que a cópula sem convergências formais com outros elementos da sentença esteja alojada em uma posição mais alta do que a cópula flexionada e não gramaticalizada. Essa evidência seria fundamental em uma proposta de gramaticalização, uma vez que, se um núcleo, como é o caso da cópula, se gramaticaliza, ele passa a ocupar um núcleo mais alto na estrutura. A autora ressalta neste trabalho que essa situação não é verificada nas clivadas *é que*, que apresentam o foco na posição inicial da sentença, que possuiriam cópula funcional.

Em se tratando de gramaticalização, Patrícia de Araújo Rodrigues e Marcus Vinicius Lunguinho discutem a expressão ‘capaz’ em PB e em espanhol em diferentes contextos de utilização, sendo caracterizados pelos autores como diferentes estágios de gramaticalização dessa expressão. No trabalho “A gramaticalização de ‘capaz’ em português brasileiro e em espanhol”, os autores propõem que os diversos tipos de ‘capaz’ estão relacionados e podem ser reconhecidos a partir de critérios propostos na literatura para descrever o processo de gramaticalização. A hipótese de Rodrigues e Lunguinho é que os diferentes usos dessa expressão representam estágios de gramaticalização distintos. De acordo os autores, a cada reanálise, ‘capaz’ ocupa uma posição mais alta na estrutura oracional, estabelecendo um percurso de gramaticalização característico: perda

do sentido etimológico > desenvolvimento do sentido epistêmico (estruturas bioracionais e mono-oracionais) > aquisição de função discursiva (estrutura mono-oracional). Neste sentido, ‘capaz’ adjetivo pleno/habilitativo seria núcleo de sua própria projeção adjetival, enquanto seria uma estrutura bi-oracional quando o complemento selecionado é uma sentença. Já com relação à leitura epistêmica, Rodrigues e Lunguinho assumem diferentes casos de ‘capaz’, sendo que também ocupariam posições distintas na estrutura. Este trabalho ainda mostra que o PB apresenta um uso discursivo de ‘capaz’ que não é encontrado em espanhol com a mesma abrangência, uma vez que é restrito a certos dialetos. Neste caso, a expressão realiza um estágio a mais no percurso de gramaticalização de ‘capaz’, tornando-se um marcador pragmático. De acordo com os autores, ‘capaz’ discursivo ocuparia assim uma posição mais alta do que ‘capaz’ epistêmico na estrutura oracional. Essa posição seria uma projeção acima de CP (cf. RIZZI, 1997), uma projeção dedicada às relações pragmáticas/discursivas e ligada ao ponto de vista do falante.

Com relação ao domínio CP e à estrutura de informação, o artigo “Variação da ordem de palavra e da estrutura de informação nas interrogativas-Wh do espanhol peninsular e do italiano”, de autoria de Svenja Schmid, Klaus von Heusinger e Georg A. Kaiser, investiga se propriedades derivadas da estrutura de informação interferem na ordem de palavras nas sentenças interrogativas com ‘por que’ em italiano e espanhol peninsular. Os autores observam que não está claro se as interrogativas-Wh do espanhol peninsular exibem a mesma distribuição de sujeitos focalizados e não focalizados. Dessa forma, visam responder às seguintes questões neste trabalho: (i) a estrutura da informação determina a ordem das palavras em interrogativos do tipo ‘por que’ em italiano e espanhol peninsular?; (ii) as interrogativas do tipo “por que” do espanhol peninsular e do italiano diferem entre si e, se sim, por quê?. Em busca de respostas, Schmid, von Heusinger e Kaiser realizam dois experimentos. No primeiro, apresentam um estudo de corpora paralelos, comparando a frequência dos padrões ‘por que’ SV e ‘por que’ VS, bem como a distribuição de sujeitos não focalizados e focalizados nas duas línguas. No segundo, a fim de obter uma compreensão mais profunda do impacto das categorias foco e *givenness* na ordem de palavras em interrogativas com ‘por que’, os autores conduziram um experimento de escolha forçada. Os resultados apontam que foco afeta a ordem de palavras interrogativas com ‘por que’ em italiano, enquanto a ordem das palavras em espanhol peninsular não é determinada por nenhuma categoria estrutural de informação. Os autores ainda mostram que as interrogativas com ‘por que’ em italiano e em espanhol peninsular diferem em duas maneiras: primeiro, os sujeitos não focalizados ocorrem em posição pré-verbal em italiano, enquanto ocupam a posição pós-verbal em espanhol peninsular; segundo, o italiano revela um nível inferior de opcionalidade no que diz respeito aos padrões de ordem de palavras. Apesar de encontrarmos uma alta preferência pela posição pós-verbal no espanhol peninsular, Schmid, von Heusinger e Kaiser supõem que esta limitação está relacionada a uma maior flexibilidade em relação à ordem das palavras em espanhol peninsular do que em italiano que não permite ‘por que’ VSO em contraste com o espanhol peninsular.

Outro trabalho experimental que aparece neste dossiê foi desenvolvido por Eduardo Correa Soares e Mailce Borges Mota, o qual trata do efeito da incongruência da concordância de gênero entre pronomes pessoais e seus antecedentes entre sentenças, trabalho intitulado “O efeito das incongruências de concordância de gênero em pronomes anafóricos intersentenciais”. Os autores realizaram dois experimentos de aceitabilidade para testar se a aceitabilidade de violações de concordância de gênero em substantivos animados pode ser modulada por características gramaticais e contextuais dos antecedentes de pronomes pessoais. No primeiro experimento, Soares e Mota

manipularam a “especificidade” do antecedente para fazer o antecedente referir-se à classe de indivíduos ou a um referente específico. No segundo experimento, os autores utilizaram nomes próprios estereotipicamente masculinos ou femininos, a fim de testar se a incongruência gramatical de gênero entre pronomes pessoais e substantivos sobrecomuns e comuns de dois gêneros pode ser atenuada. Os resultados obtidos neste trabalho mostram que, contra observações empíricas anteriores em todas as línguas, a concordância de gênero entre pronomes e seus antecedentes está sujeita a características de gênero gramaticais e contextuais. Segundo os autores, isso ocorre porque a aceitabilidade de pronomes vinculados a um antecedente é influenciada por suas características contextuais e gramaticais nas frases anteriores. Soares e Mota ressaltam que a relação de concordância entre expressões anafóricas e seus antecedentes é uma evidência chave para entender a linguagem e a arquitetura cognitiva e como essa arquitetura molda o processamento da linguagem.

O artigo “Sentenças absolutas em português brasileiro adulto e infantil: dados experimentais”, de Camilla de Rezende e Elaine Grolla, também recorre a dados experimentais para testar as hipóteses deste estudo. As autoras assumem, seguindo Negrão e Viotti (2010), que nas absolutas, o argumento que representaria a energia responsável pela causa do evento não está presente e nem chega a ser conceitualizado. Não tendo, portanto, o que Negrão e Viotti chamam de uma força indutora. As hipóteses de Rezende e Grolla são (i) que vP não é projetado nas absolutas e (ii) que verbos instrumentais (do tipo “pintar”) podem ter a força indutora conceitualizada no instrumento (pincel). Para testar tais hipóteses, as autoras conduziram um experimento de produção eliciada com 56 crianças entre 3;8 e 6;0 (divididas em dois grupos) e 28 adultos falantes de PB. O estudo experimental realizado pelas autoras manipula a presença/ausência de um agente da ação e de um instrumento nos contextos apresentados aos participantes para observar qual é a sua influência na produção de estruturas absolutas. A partir dessa manipulação, Rezende e Grolla observam que os contextos sem o agente favoreceram a produção de absolutas tanto por parte das crianças quanto por parte dos adultos, porque ela traz o contexto ideal para esse tipo de estrutura. A manipulação do tipo de verbo (instrumental e não instrumental) também se mostrou relevante: mais absolutas foram produzidas com verbos não instrumentais. Para as autoras, esses resultados favorecem a hipótese de Negrão e Viotti (2010) de que, nas absolutas, não há uma força indutora. Por conseguinte, não há um agente. Com relação ao tipo de verbo, Rezende e Grolla verificam a maior produção de absolutas com verbos não instrumentais, que são os contextos em que uma força indutora não é encontrada. Sintaticamente, a ausência do agente implica a ausência de vP, o que resulta em uma estrutura menos complexa quando comparada a passivas, por exemplo. As autoras ressaltam que os dados sugerem um percurso da criança rumo ao comportamento adulto. A maior frequência de absolutas entre as crianças mais novas está relacionada à acessibilidade da construção, visto que ela é menos complexa do que outras. À medida que a passiva se torna mais acessível, as crianças passam a utilizá-la com mais frequência. Esses resultados, inéditos na literatura, contribuem para uma melhor caracterização da estrutura em PB.

Com relação ao trabalho inserido na interface sintaxe-fonologia, Carlos Muñoz Pérez argumenta que não existe uma restrição de natureza sintática que proíba a movimentação de um sintagma do qual o núcleo foi extraído, indo de encontro à *Generalização de Takano* (cf. TAKANO, 2000, p.146). O trabalho denominado “A proibição do movimento de sintagma sem núcleo não está na sintaxe estreita: evidência a partir da duplicação enfática em espanhol rioplatense” mostra, por meio de um estudo de caso, que a construção da *duplicação enfática* no espanhol rioplatense requer uma

derivação que proceda exatamente nesses termos (cf. SAAB, 2008, 2011, 2017). O autor ainda apresenta uma conjectura que tenta dar conta dos dados que motivam a *Generalização de Takano*, mostrando que essas derivações produzem saídas ambíguas, de modo que geralmente são evitadas como parte de gramáticas particulares. De acordo com Pérez, a partir da análise do fenômeno da duplicação enfática, não é possível defender que o movimento de sintagma sem núcleo seja irrestrito, o que ocorre é que a restrição relevante não é sintática, mas se aplica ao componente fonético-fonológico (PF).

Para encerrar o dossiê, o trabalho de Andrés Saab, inserido na interface sintaxe-semântica, intitulado “Se fora de controle: sobre uma falha de Agree e suas consequências dramáticas em LF”, explica, com base em uma teoria uniforme das construções com ‘se’ em espanhol, uma restrição de controle que não tem recebido atenção na bibliografia prévia. Segundo Saab, a restrição de que sempre que uma sentença de controle de sujeito apresenta um ‘se’ impessoal como controlador, a sentença infinitiva subordinada não pode conter nenhuma outra instância do clítico ‘se’ (por exemplo, *Se intentó quejarse, *Se quiso criticarse, etc.), com exceção do chamado se espúrio, é originada por um problema de legibilidade em forma lógica (*logical form – LF*). O autor mostra que a questão está centrada em uma tentativa fracassada de concordância entre PRO e o ‘se’ encaixado, que atua como uma sonda para movimento-A. Segundo o autor, esta explicação segue uma série de conclusões teóricas que afetam diretamente a forma como devemos conceber *Agree* na sintaxe e os seus efeitos na interface LF. Saab trata da restrição de controle em espanhol como um caso a favor de uma teoria particular das construções em espanhol e, mais geralmente, como um argumento a favor de um modelo particular de *Agree*. O autor mostra que certas falhas de *Agree* podem, no entanto, levar a falhas não convergentes, em particular, a problemas de legibilidade em LF, sempre que outros aspectos da sentença conspiram para tal resultado. Nos complementos infinitivos, ‘se’ atrai PRO, mas o próprio PRO nunca pode valorizar seus próprios traços ϕ e, conseqüentemente, os traços ϕ de ‘se’. Segundo Saab, este cenário resulta em uma forma lógica em que ambos PRO e ‘se’ recebem a interpretação do agente, uma saída semântica não convergente sob qualquer concepção plausível de teoria temática ou, mais geralmente, de estrutura de evento.

Como pode ser verificado nesta breve apresentação, este dossiê é um ‘prato cheio’ para os estudiosos interessados nos diferentes objetos gramaticais apresentados aqui. Esperamos que os leitores possam se beneficiar com estes artigos, que esclareçam algumas das suas inquietações, ao mesmo tempo em que suscitam outras perguntas, além de novas pesquisas. Os onze artigos selecionados para este número especial mostram a qualidade e relevância das pesquisas desenvolvidas no Brasil, e no exterior, acerca da morfologia e da sintaxe formais e suas interfaces. O Workshop on Subject, Topic and Clausal Architecture possibilitou um espaço público para que essas pesquisas fossem discutidas por um público especializado. A publicação deste dossiê possibilita a continuidade do debate, além de dar ainda mais visibilidade para esses estudos. O rigor científico dos trabalhos aqui publicados não deixa dúvidas de que os estudos formais estão ocupando um espaço de destaque no Brasil.

REFERÊNCIAS

KATO, M. A. A restrição de monoargumentalidade da ordem VS no PB. *Fórum Linguístico*. v. 2, n. 1, p. 97-127, 2000.

- KATO, M. A. Mudança de ordem e gramaticalização na evolução das estruturas de foco no português brasileiro. *Estudos linguísticos*, São Paulo, v. 38, n. 1, p. 375-385, jan./abr., 2009.
- KATO, M. A. Estruturas de Focalização no português brasileiro dos séculos XIX e XX. In: CYRINO, S. M.; TORRES-MORAES, M. A. (org.). Mudança sintática do português brasileiro: perspectiva gerativista. 1. ed. São Paulo: *Contexto*, 2018. p. 420-440.
- KATO, M. A.; M.; RIBEIRO, I. Cleft sentences from Old Portuguese to Modern Brazilian Portuguese. In: DUFTER, A.; JACOB, D. (org.). *Focus and Background in Romance Languages*. Amsterdam: John Benjamins, 2009. p. 123-154.
- KATO, M. A.; ORDÓÑEZ, F. Topic subjects in Brazilian Portuguese and clitic left dislocation in Dominican Spanish: clitics and null subjects. *Syntax*. p. 229-247, 2019.
- NEGRÃO, Esmeralda Vailati; VIOTTI, Evani de Carvalho. A estrutura sintática das sentenças absolutas no português brasileiro. *Revista Linguística da ALFAL*, v. 23, p.37-58, 2010.
- RIZZI, L. The Fine Structure of the Left Periphery. In: HAEGEMAN, L. (ed.). *Elements of Grammar: A Handbook of Generative Syntax*. Dordrecht: Kluwer, 1997. p.281-337.
- SAAB, Andrés. 2008. *Hacia una teoría de la identidad parcial en la elipsis*. Buenos Aires: Universidad de Buenos Aires dissertation.
- SAAB, Andrés. 2011. On verbal duplication in River Plate Spanish. In Janine Berns, Haike Jacobs & Tobias Scheer (eds.), *Romance languages and linguistic theory*, 305-322. Leiden: John Benjamins Publishing Company. doi:10.1075/rllt.3.18saa.
- SAAB, Andrés. 2017. *Varieties of verbal doubling in Romance. Isogloss. A journal on variation of Romance and Iberian languages* 3(1). 1. doi:10.5565/rev/isogloss.43.
- SCHÄFER, Florian. *The syntax of (anti-) causatives: External arguments in change-of-state contexts*. John Benjamins Publishing, 2008.
- TAKANO, Yuji. 2000. Illicit remnant movement: An argument for feature-driven movement. *Linguistic Inquiry* 31(1). 141-156. doi:10.1162/002438900554325.

Recebido: 3/3/2022
 Aceito: 3/3/2022
 Publicado: 5/3/2022